

VALE DO RIO DOCE/DIVULGAÇÃO



MINÉRIO de ferro: redução refere-se, principalmente, à indústria extrativa

Indústria tem queda de 26,3% em um ano

O dado, divulgado pelo IBGE, mostra a retração industrial no Estado. Índice é maior que a média nacional, que foi de -13,8%

Dayane Freitas

A indústria do Espírito Santo vive um dos seus momentos mais difíceis. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ontem mostram que houve queda de 26,3% na produção industrial no período de janeiro de 2015 a janeiro deste ano. O índice é maior que a média nacional de -13,8%.

Apenas no primeiro mês deste ano, a redução na atividade industrial foi de 2,1%, enquanto no País houve crescimento de 0,4%, graças aos resultados positivos de Pará, Ceará e Santa Catarina.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fin-

des), Marcos Guerra, explicou que a redução refere-se, principalmente, à indústria extrativa, que explora minério de ferro, por exemplo. “Contamos com menos uma indústria, a Samarco, que não está em atuação. Além de ser a segunda maior do Estado, outras indústrias que prestam serviços a ela também não estão operando.”

Com a redução da demanda, outro fator que contribuiu para a queda foi a redução da capacidade das indústrias, que operaram a 62%, segundo Guerra.

Também houve queda na produção industrial no Amazonas (-30,9%); Pernambuco (-29,4%); Minas Gerais (-18,3%), São Paulo (-16,1%) e Rio de Janeiro (-14,1%).

O coordenador de Estudos Econômicos do Instituto Jones dos Santos Neves, Victor Nunes Toscano, lembrou que os resultados ruins do mercado internacional de minério de ferro também impactaram na produção do Estado. “Mesmo com a maior produção, o mercado já dava sinais de que não estava muito bem.”